



MINISTÉRIO PÚBLICO DA UNIÃO
Concurso Público para provimento de cargos de
Analista - Área Pericial
Especialidade Engenharia Florestal

Caderno de Prova, Cargo 39, Tipo 001
000000000000000000
00001-001-001

Nº de Inscrição
MODELO

P R O V A
Conhecimentos Básicos Conhecimentos Específicos Estudo de Caso

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 70 questões, numeradas de 1 a 70.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE:

- procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- Você terá 4 horas e 30 minutos para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Devolva este caderno de prova ao aplicador, juntamente com sua Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

CONHECIMENTOS BÁSICOS

Atenção: As questões de números 1 a 6 referem-se ao texto apresentado abaixo.

1. Os mitólogos costumam chamar de imagens de mundo certas estruturas simbólicas pelas quais, em todas as épocas, as diferentes sociedades humanas fundamentaram, tanto coletiva quanto individualmente, a experiência do existir. Ao longo da história, essas constelações de idéias foram geradas quer pelas tradições étnicas, locais, de cada povo, quer pelos grandes sistemas religiosos. No Ocidente, contudo, desde os últimos três séculos uma outra prática de pensamento veio se acrescentar a estes modos tradicionais na função de elaborar as bases de nossas experiências concretas de vida: a ciência. Com efeito, a partir da revolução científica do Renascimento as ciências naturais passaram a contribuir de modo cada vez mais decisivo para a formulação das categorias que a cultura ocidental empregará para compreender a realidade e agir sobre ela.

- Mas os saberes científicos têm uma característica inescapável: os enunciados que produzem são necessariamente provisórios, estão sempre sujeitos à superação e à renovação. Outros exercícios do espírito humano, como a cogitação filosófica, a inspiração poética ou a exaltação mística poderão talvez aspirar a pronunciar verdades últimas; as ciências só podem pretender formular verdades transitórias, sempre inacabadas. Ernesto Sábató assinala com precisão que todas as vezes que se pretendeu elevar um enunciado científico à condição de dogma, de verdade final e cabal, um pouco mais à frente a própria continuidade da aplicação do método científico invariavelmente acabou por demonstrar que tal dogma não passava senão... de um equívoco. Não há exemplo melhor deste tipo de superstição que o estatuto da noção de raça no nazismo.

(Luiz Alberto Oliveira. "Valores deslizantes: esboço de um ensaio sobre técnica e poder", In **O avesso da liberdade**. Adauto Novaes (Org). São Paulo: Companhia das Letras, 2002. p. 191)

1. No primeiro parágrafo, o autor
- (A) fornece uma descrição objetiva do modo como, ao longo da história, germinam e se desenvolvem as *imagens do mundo*, expressão emprestada aos mitólogos.
 - (B) ratifica a idéia, construída ao longo da trajetória humana, de que o pensamento científico é a via mais eficaz para o conhecimento da realidade.
 - (C) atribui a idiosincrasias culturais as distintas representações daquilo que legitimaria as práticas humanas.
 - (D) defende que as sociedades humanas, apoiadas na religião ou em mitos variados, constroem imagens para autenticar a experiência individual perante a coletiva.
 - (E) expressa sua compreensão de que, fora do âmbito racional, não há base sólida que fundamente a vida dos seres humanos.

2. Ainda sobre o primeiro parágrafo, é correto afirmar :
- (A) O emprego da conjunção *contudo* (linha 8) evidencia que o autor considera os modos tradicionais de conceber o mundo incompatíveis com a ciência, que os substitui.
 - (B) Contém, implicitamente, a idéia de que a capacidade cognitiva é conquista do mundo ocidental, principalmente nos últimos trezentos anos.
 - (C) O emprego da expressão *Com efeito* (linhas 11 e 12) colabora para a consolidação da idéia de que a observação dos fenômenos naturais foi conquista do Renascimento.
 - (D) Sustenta a idéia de que, a partir do Renascimento, as ciências desenvolveram normas práticas para a conduta humana, com respeito a valores na esfera individual ou coletiva.
 - (E) A forma verbal *empregará* (linha 15) evidencia que o autor dá como fato consumado o prestígio da ciência, do Renascimento em diante, na constituição do modo ocidental de pensar e agir.

3. No parágrafo 2,
- (A) a conjunção *Mas* (linha 17) foi empregada não para eliminar o que foi dito anteriormente, e, sim, para introduzir uma contrapartida do objeto, fruto de distinta perspectiva de análise.
 - (B) constrói-se uma relativização das conquistas da ciência, sustentada na crítica de que ela se vale de procedimentos pouco objetivos na busca da verdade.
 - (C) constata-se o caráter incontrolável das experiências científicas, implicitamente atribuído às condições de descontinuidade em que se realizam.
 - (D) a expressão *necessariamente provisórios* (linhas 18 e 19) compõe uma advertência, dirigida a filósofos, poetas e místicos, que desconsideraram a objetividade na produção do saber.
 - (E) incentiva-se a luta do ser para a constante superação de suas fragilidades pessoais, advindas de sua humana condição e permanente sujeição ao erro.

4. É correto afirmar:
- (A) Infere-se do texto que os distintos discursos – religioso, filosófico, artístico, científico –, quando formalizam, cada um a seu modo, os dogmas da humanidade, na verdade estão conscientemente burlando o espírito que orienta cada específica prática.
 - (B) O texto demonstra que superstições surgem nos mais diversos campos do conhecimento, e são elas que, através do tempo, configuram o estatuto do humano.
 - (C) O texto esclarece que é uma pretensão imprópria aspirar a conquistas que, duradouras, podem acabar por se constituir em meros passos de um trajeto insuperável.
 - (D) Seria coerente com as idéias expressas no texto o seguinte comentário, suscitado pelo exemplo dado: "O nazismo, por mais assustador que seja o fato, não foi isento de racionalidade".
 - (E) No texto exprime-se o entendimento de que é comum a várias práticas de pensamento, excluindo-se o mítico, defender que o espírito humano é capaz de atingir o saber pleno.

5. É correto afirmar que

- (A) a conjunção *quer*, repetida (linhas 6 e 7), estabelece uma comparação entre os termos aproximados, indicando a superioridade de um sobre o outro.
- (B) a forma verbal *têm* (linha 17) está em conformidade com as normas gramaticais, assim como a forma verbal destacada em “Embora eles não lhe dêm razão, ela sabe que está certa”.
- (C) o emprego do sinal gráfico indicativo da crase está correto em *sujeitos à superação* (linha 19), assim como está em “Chegaram à propor um acordo, mas não foram ouvidos”.
- (D) a transposição da frase *essas constelações de idéias foram geradas quer pelas tradições étnicas (...) quer pelos grandes sistemas religiosos* (linhas 5 a 7) para a voz ativa gera a forma verbal “costumam gerar”.
- (E) o emprego de *melhor*, em *Não há exemplo melhor* (linha 30), está em conformidade com as normas gramaticais, assim como o do segmento assinalado em “Foram os exemplos mais bem escolhidos”.

6. *Ernesto Sábato assinala com precisão que todas as vezes que se pretendeu elevar um enunciado científico à condição de dogma, de verdade final e cabal, um pouco mais à frente a própria continuidade da aplicação do método científico invariavelmente acabou por demonstrar que tal dogma não passava senão... de um equívoco.*

O adequado entendimento daquilo que assinala Ernesto Sábato está expresso, de forma clara e correta, em:

- (A) É perfeito o entendimento de dogma como verdade acabada, mas tem um desvio quando a ciência prova que o enunciado está ultrapassado, anulando o dogma equivocados, o que ocorreu em todas as vezes.
- (B) Sempre que se tentou eternizar uma formulação científica, a ciência, ela mesma, desautorizou a pretensão, quando, por seus próprios instrumentos, desvelou a imperfeição daquele saber.
- (C) Verdades finais e acabadas, verdadeiros dogmas, sempre existiram, mas, sendo do universo científico, a própria ciência se incumbiu de dar continuidade, tornando obsoleto o método.
- (D) Muitas vezes houve tentativa de construir dogmas, mas se revelou impossível, porque a ciência, desenvolvendo, provou mais para frente que o enunciado científico não tinha fundamento real.
- (E) É freqüente ver o que a continuidade faz, pois a ciência, responsável pelo método, mostra o erro dos dogmas que, antes precisos, acabam invariavelmente provocando equívocos, como universalmente demonstrado.

Atenção: As questões de números 7 a 15 referem-se ao texto apresentado abaixo.

1. Os vadios eram um grupo infrator caracterizado, antes de mais nada, por sua forma de vida. Era o fato de não fazerem nada, ou de nada fazerem de forma sistemática, que os tornava suspeitos ante a parte bem organizada da sociedade. Por não terem laços – a família, domicílio certo, vínculo empregatício –, constituíam um grupo fluido e indistinto, difícil de controlar e até mesmo de enquadrar. Passados os primeiros tempos dos descobertos auríferos, quando, como disse o jesuíta Antonil, os arraiais foram “móveis como os filhos de Israel no deserto”, a itinerância passou a ser cada vez mais tolerada. Em 1766 surge contra os vadios das Minas a primeira investida oficial de que se tem notícia: uma carta régia dirigida em 22 de julho ao governador Luís Diogo Lobo da Silva, e incisiva na condenação da itinerância de vadios e da forma peculiar de vida que escolhiam. Tais homens, dizia o documento, vivem separados do convívio da sociedade civil, enfiados nos sertões, em domicílios volantes, ou seja, sem residência fixa. Isto não podia ser tolerado, e deveriam passar a viver em povoações que tivessem mais de cinquenta casas e o aparelho administrativo de praxe nas vilas coloniais: juiz ordinário, vereadores etc. Uma vez estabelecidos, ser-lhes-iam distribuídas terras adjacentes ao povoado para que as cultivassem, e os que assim não procedessem seriam presos e tratados como salteadores de caminhos e inimigos comuns.

(Laura de Mello e Souza. “Tensões sociais em Minas na segunda metade do século XVIII”, In **Tempo e história**, org. Aduato Novaes. São Paulo: Companhia das Letras/Secretaria Municipal da Cultura, 1992. p. 358-359)

7. No texto, o autor

- (A) põe em foco um determinado estrato social, particularizando uma tentativa de disciplinamento oficial.
- (B) desenvolve considerações minuciosas a respeito do tema central de seu discurso: a carta de Luís Diogo Lobo da Silva.
- (C) narra um específico episódio ocorrido em Minas, tomado como exemplo do que se pode esperar da ação de grupo de infratores.
- (D) lança hipóteses sobre as causas de um determinado comportamento social, depois de caracterizá-lo a partir da teoria de pesquisadores, religiosos ou não.
- (E) toma os dados de pesquisa histórica como apoio para expressar e justificar o seu próprio juízo de valor acerca de infratores.

8. Considere as afirmações que seguem sobre a organização do texto.

- I. No processo de argumentação, o autor valeu-se de testemunho autorizado.
- II. A fala do jesuíta constitui argumento para a consolidação da idéia de que *a itinerância passou a ser cada vez mais tolerada*.
- III. A data de 1766 foi citada como comprovação explícita de que o rei era realmente signatário da carta.

Está correto o que se afirma SOMENTE em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) II e III.

9. Observado o contexto, está corretamente entendida a seguinte expressão do texto:

- (A) *nada fazerem de forma sistemática* – nada produzirem de modo tecnicamente plausível.
- (B) *um grupo fluido e indistinto* – um conglomerado espontâneo e informal.
- (C) *difícil de controlar e até mesmo de enquadrar* – não passível de organizar e mesmo dominar.
- (D) *Passados os primeiros tempos dos descobertos auríferos* – esgotadas as primeiras jazidas de ouro.
- (E) *forma peculiar de vida que escolhiam* – singular maneira que se concediam de estar no mundo.

10. *Em 1766 surge contra os vadios das Minas a primeira investida oficial de que se tem notícia.*

Considerado o contexto, uma outra redação para o segmento destacado acima, que está correta e que não prejudica o sentido original, é:

- (A) cuja existência se conhece.
- (B) da qual a notícia foi dada.
- (C) que a notícia foi veiculada.
- (D) na qual se tem o registro.
- (E) de que a notícia chegou até nós.

11. Observadas as 8 linhas iniciais do texto, é correto afirmar:

- (A) A expressão *por sua forma de vida* constitui uma explicação.
- (B) No segmento *Era o fato de não fazerem nada, ou de nada fazerem de forma sistemática*, a conjunção *ou* introduz uma retificação do que se afirmou anteriormente.
- (C) Em *que os tornava suspeitos*, o deslocamento do pronome destacado para depois do verbo atenderia ao que a gramática aconselha como preferência.
- (D) A preposição *ante* equivale a “versus”.
- (E) Como em *fluido*, a grafia do particípio do verbo “imbuir” não admite o acento, estando, portanto, correta a forma “imbuído”.

12. Considerando as linhas 8 a 16, é correto afirmar:

- (A) Em *como disse o jesuíta*, *como* equivale a “mediante”.
- (B) Em *“móveis como os filhos de Israel no deserto”*, as aspas indicam que a frase deve ser entendida em sentido figurado.
- (C) O emprego da palavra *arraiais* contribui para a produção do sentido de “morada provisional” tratado no fragmento.
- (D) No segmento *a itinerância passou a ser cada vez mais tolerada*, a expressão *passou a ser* é a que exprime a idéia de progressão.
- (E) Os dois-pontos introduzem uma citação.

13. *Tais homens, dizia o documento, vivem separados do convívio da sociedade civil, enfiados nos sertões, em domicílios volantes, ou seja, sem residência fixa. Isto não podia ser tolerado, e deveriam passar a viver em povoações que tivessem mais de cinquenta casas e o aparelho administrativo de praxe nas vilas coloniais: juiz ordinário, vereadores etc.*

Observado o contexto, é correto afirmar que, no fragmento acima,

- (A) a expressão *sociedade civil* equivale a “conjunto de todos os membros que constituem o tecido social, unidos em torno de idéias, pactos e acordos, sem hegemonia nem exclusão de nenhum grupo”.
- (B) a voz do autor mistura-se à voz do remetente da carta, como o comprova o emprego, respectivamente, das formas verbais *podia* e *vivem*.
- (C) a expressão *ou seja* introduz uma explicação, obrigatória para a compreensão do documento, visto que *domicílios volantes* constitui uma incompatibilidade em termos, sem possibilidade de conciliação.
- (D) o emprego da expressão *de praxe* evidencia que, na carta, buscava-se neutralizar qualquer tom que pudesse ser entendido como intimidação.
- (E) a oração *deveriam passar a viver em povoações* expressa uma suposição.

14. *Uma vez estabelecidos, ser-lhes-iam distribuídas terras adjacentes ao povoado para que as cultivassem, e os que assim não procedessem seriam presos e tratados como salteadores de caminhos e inimigos comuns.*

Sobre o que se tem no período acima transcrito, é correto afirmar:

- (A) A expressão *uma vez* comunica a mesma idéia que o segmento destacado exprime em “Uma vez que ele se curou, não precisa mais de cuidados médicos”.
- (B) O termo destacado em *os que assim não procedessem* refere-se à ação de optar por ser estabelecido.
- (C) A gramática prescreve que o vocábulo *adjacentes* seja assim separado em sílabas: “a - dja - cen - tes”.
- (D) Há um subentendido no fragmento: no século XVIII, os *vadios* recebiam tratamento diferenciado em relação a outros grupos considerados infratores.
- (E) Em *tratados como salteadores*, o termo destacado está empregado com o mesmo valor que se nota em “Como cheira bem a sua caldeirada!”.

<p>15. <i>Uma vez estabelecidos, ser-lhes-iam distribuídas terras adjacentes ao povoado para que as cultivassem.</i></p> <p>Uma outra redação para o segmento destacado acima, que, clara e correta, não prejudica o sentido original é:</p> <p>(A) sendo-lhes divididas as terras pertencentes ao povoado, poderiam cultivá-las.</p> <p>(B) com o objetivo de que tornassem produtivas, receberiam, entre eles, as terras próximo à vila.</p> <p>(C) eles seriam aquinhoados com áreas contíguas à vila, a fim de que as lavrassem.</p> <p>(D) compartilhariam entre si glebas em anexo ao povoado, de modo que beneficiassem.</p> <p>(E) salvo se lavrassem, receberiam por distribuição áreas incorporadas ao povoado.</p>	<p>18. A frase em que a forma destacada está apropriada às normas gramaticais é:</p> <p>(A) Congregou-<u>os</u> o mesmo sincero desejo de fazer algo relevante pela comunidade.</p> <p>(B) Quem disse que ele <u>constroe</u> toda essa argumentação sem apoio de advogados?</p> <p>(C) Isso não é pertinente <u>com</u> os fins a que você visa com seu projeto.</p> <p>(D) Eles enganam-se a si próprios, persuadidos <u>que</u> tudo está sendo feito em busca da paz.</p> <p>(E) Espero que ele <u>medie</u> a reunião com a isenção de espírito de que todos necessitamos.</p>
<p>16. A frase que está totalmente de acordo com o padrão culto é:</p> <p>(A) Vossa Senhoria, senhor Ministro, poderéis me receber amanhã em audiência, para que lhe entregue pessoalmente meu projeto?</p> <p>(B) Ele é ambidestro, sabe até desenhar com ambas mãos, mas jamais quiz colocar sua habilidade em evidência.</p> <p>(C) Queria sair com nós três, não sei bem por quê; talvez haja assuntos sobre os quais ela queira nos colocar a par.</p> <p>(D) Essas pinturas são consideradas as maiores obras-de-artes do período, mas nada tem haver com a temática que você quer estudar.</p> <p>(E) Ela vivia dizendo “Eu mesmo desenho meu futuro”, mas essa era uma forma dela ocultar sua relação mau resolvida com os pais.</p>	<p>19. A frase que está corretamente redigida é:</p> <p>(A) Naquele ambiente taciturno, é como se, a cada passo, descobrimos uma possibilidade longínqua de sair ilesos.</p> <p>(B) Acompanhei os noticiários, e, pelo o que está se vendo, muitos não chegarão onde desejam no horário previsto.</p> <p>(C) Aquele era o hotel onde costumava freqüentar durante o período que não conhecia problemas financeiros.</p> <p>(D) Os detalhes eram tão minuciosamente apresentados, que o leitor chega ter acesso até a informação de qual das mãos segurava a taça de champanhe.</p> <p>(E) A maneira como os bilhetes foram escritos não deixará dúvidas acerca do que deve ser feito, sob a responsabilidade seja de quem for.</p>
<p>17. A frase que está pontuada de acordo com os preceitos da gramática é:</p> <p>(A) Mas é preciso ver nos textos, como o autor apresenta a relação de conciliação essencial entre a consciência cristã; e as práticas de eficácia temporal.</p> <p>(B) Pois bem: se ele não os induziu a responderem, o que desejava que fosse respondido; o que é que ele fez?</p> <p>(C) Basta então, que se conheçam as normas de organização social do período para que sejam compreendidas, em suas minúcias os atritos delas decorrentes.</p> <p>(D) As histórias relatadas nos seus romances iniciais – que se distinguem, sensivelmente, dos relatos mais recentes – são, na sua maioria, fruto da influência da cultura irlandesa.</p> <p>(E) A ação deles é, portanto, embora pouco divulgada, digna de reconhecimento, dos que os apoiaram nas mais diversas, circunstâncias.</p>	<p>20. A concordância está totalmente de acordo com a norma padrão da língua em:</p> <p>(A) Acredito que as orientações dele, porque parecem pouco claro, não terão de serem seguidas antes de um esclarecimento maior.</p> <p>(B) Considerou digna de ser encaminhada a julgamento dos avaliadores a última versão do projeto-piloto, pois, se podem existir fragilidades, elas certamente hão de ser mínimas.</p> <p>(C) Elas se consideraram responsável pelo erro e julgaram legítimo as cobranças que lhe serão feitas de agora em diante.</p> <p>(D) Dado as contingências do momento, os diretores houveram por bem atender aos prazos, e prometeram reavaliar, tanto quanto fossem, as demais exigências do contrato.</p> <p>(E) Devem fazer mais de três meses que não os vejo; tantos dias de afastamento poderia ser entendido como descaso, mas quero dizer que lhes dedico muito afeto.</p>

Instruções: Para responder às questões de números 21 a 25 considere as informações abaixo.

OBJETIVO:

O Ministério Público do Governo Federal de um país deseja modernizar seu ambiente tecnológico de informática. Para tanto irá adquirir equipamentos de computação eletrônica avançados e redefinir seus sistemas de computação a fim de agilizar seus processos internos e também melhorar seu relacionamento com a sociedade.

REQUISITOS PARA ATENDER AO OBJETIVO:

(Antes de responder às questões, analise cuidadosamente os requisitos a seguir, considerando que estas especificações podem ser adequadas ou não).

§1º – Cadastros recebidos por intermédio de anexos de mensagens eletrônicas deverão ser gravados em arquivos locais e identificados por ordem de assunto, data de recebimento e emitente, para facilitar sua localização nos computadores.

§2º – Todos os documentos eletrônicos oficiais deverão ser identificados com o timbre federal do Ministério que será capturado de um documento em papel e convertido para imagem digital.

§3º – A intranet será usada para acesso de toda a sociedade aos dados ministeriais e às pesquisas por palavra-chave, bem como os diálogos eletrônicos serão feitos por ferramentas de chat.

§4º – Os documentos elaborados (digitados) no computador (textos) não podem conter erros de sintaxe ou ortográficos.

§5º – Todas as planilhas eletrônicas produzidas deverão ter as colunas de valores totalizadas de duas formas: total da coluna (somatório) e total acumulado linha a linha, quando o último valor acumulado deverá corresponder ao somatório da coluna que acumular. Exemplo:

.....	A	B
1	do mês	acumulado
2	3	3
3	18	21
4	4	25
5	2	27
6	27	

21. Considere os seguintes dispositivos:

- I. impressora multifuncional;
- II. pen drive;
- III. scanner;
- IV. impressora a laser.

Em relação à captura referenciada nos requisitos especificados no §2º, é INCORRETO o uso do que consta SOMENTE em

- (A) II.
- (B) IV.
- (C) I e III.
- (D) II e IV.
- (E) I, III e IV.

22. Para atender aos requisitos especificados no §1º é preciso saber usar ferramentas de

- (A) e-mail e que é possível organizar Pastas dentro de Pastas e Arquivos dentro de Pastas.
- (B) chat e que é possível organizar Pastas dentro de Pastas e Arquivos dentro de Arquivos.
- (C) browser e que é possível organizar Pastas dentro de Pastas, mas não Arquivos dentro de Pastas.
- (D) e-mail e que é possível organizar Pastas dentro de Arquivos e Arquivos dentro de Pastas.
- (E) busca e que é possível organizar Arquivos dentro de Pastas, mas não Pastas dentro de Pastas.

23. Considere os Quadros 1 e 2 abaixo e os requisitos especificados no §3º.

Quadro 1	
I	II
adequado	inadequado

Quadro 2		
a	b	c
intranet	pesquisa por palavra chave	chat

Quanto ao uso das especificações dos requisitos, a relação apresentada nos quadros é correta entre

- (A) I-a – I-b – II-c.
- (B) I-a – II-b – I-c.
- (C) II-a – I-b – II-c.
- (D) II-a – II-b – II-c.
- (E) II-a – II-b – I-c.

24. Considere os dados da planilha eletrônica exemplificada no §5º. Está correta a fórmula inserida em B3 e pronta para ser propagada para B4 e B5 se for igual a

- (A) =B3+A2.
- (B) =B\$2+A3.
- (C) =B2+A3.
- (D) =B2+A2.
- (E) =B2+A\$3.

25. Considerando o ambiente Microsoft, o requisito especificado no §4º quer dizer ao funcionário que, para auxiliá-lo na tarefa de verificação e correção, ele deve

- (A) usar a configuração de página do editor de textos.
- (B) acionar uma função específica do editor de textos.
- (C) usar a ferramenta de edição do organizador de arquivos.
- (D) usar a correção ortográfica do organizador de arquivos.
- (E) acionar a formatação de página do editor de textos.

<p>26. O Procurador da República que ingressou no Ministério Público Federal no ano de 2002 poderá</p> <p>(A) exercer cargo ou função de direção nas entidades de ensino público.</p> <p>(B) receber custas processuais nas ações civis públicas.</p> <p>(C) exercer cumulativamente o cargo de Secretário de Estado.</p> <p>(D) participar de conselhos, comissões ou organismos estatais.</p> <p>(E) participar de sociedade comercial como quotista ou acionista.</p>	<p>29. De acordo com o disposto na Lei de Improbidade Administrativa, é correto afirmar que</p> <p>(A) o ato de improbidade administrativa que importe em enriquecimento ilícito pressupõe, necessariamente, a comprovação de efetivo dano econômico ao erário público.</p> <p>(B) o agente público que dolosamente auferir vantagem patrimonial indevida em razão do exercício do cargo responde de forma objetiva por ato de improbidade administrativa.</p>
<p>27. Nos termos da Lei Complementar nº 75/93, e com relação aos órgãos do Ministério Público Federal, observe as seguintes afirmações:</p> <p>I. O Colégio de Procuradores da República, presidido pelo Procurador-Geral da República, é integrado por todos os membros da carreira em atividade do Ministério Público Federal.</p> <p>II. O Corregedor-Geral será nomeado pelo Procurador-Geral da República, dentre os Subprocuradores-Gerais da República integrantes de lista triplíce elaborada pelo Conselho Superior, para mandato de dois anos, admitida uma recondução.</p> <p>III. O Conselho Superior do Ministério Público Federal, órgão de execução do Ministério Público Federal, será presidido pelo Subprocurador-Geral da República mais antigo.</p> <p>IV. Os Subprocuradores-Gerais da República atuarão junto ao Supremo Tribunal Federal por delegação do Procurador-Geral da República.</p> <p>Está correto o que se afirma SOMENTE em</p> <p>(A) I e II.</p> <p>(B) II e III.</p> <p>(C) III e IV.</p> <p>(D) I, II e IV.</p> <p>(E) I, III e IV.</p>	<p>(C) é irrelevante a aprovação das contas pelo Tribunal de Contas para a caracterização do ato de improbidade administrativa.</p> <p>(D) o funcionário público que, conduzindo veículo oficial, em atividade oficial, por imprudência, acabe gerando uma colisão com um particular, responde por ato de improbidade lesivo ao patrimônio público.</p> <p>(E) há a necessidade da ocorrência de qualquer vantagem por parte do agente que dolosamente gerar prejuízo concreto ao erário público.</p> <p>30. Quanto à posse e ao exercício do cargo do servidor público civil da União, é correto que:</p> <p>(A) Ao tomar posse, em cargo de provimento efetivo ou em comissão, ficará sujeito a estágio probatório pelo prazo de 12 (doze) meses, computando-se eventual período de afastamento por motivo de doença.</p> <p>(B) Empossado em cargo público, deverá entrar em exercício no prazo de 30 (trinta) dias, contados da nomeação.</p>
<p>28. Segundo o disposto na Lei nº 9.784/99, a decisão administrativa ilegal poderá ser impugnada por meio de recurso que</p> <p>(A) deverá ser interposto, salvo disposição legal em contrário, no prazo de 15 (quinze) dias, contado a partir da ciência ou divulgação oficial da decisão recorrida.</p> <p>(B) será dirigido à autoridade que proferiu a decisão, a qual, se não a reconsiderar no prazo de 5 (cinco) dias, o encaminhará à autoridade superior.</p> <p>(C) deverá ser decidido no prazo máximo de 120 (cento e vinte) dias, a partir do recebimento dos autos pelo órgão competente.</p> <p>(D) terá, como regra, efeito suspensivo e dependerá de caução em dinheiro.</p> <p>(E) tramitará no máximo por duas instâncias administrativas, salvo disposição legal diversa.</p>	<p>(C) A posse ocorrerá no prazo de até 15 (quinze) dias contados do ato que o julgou apto física e mentalmente para o exercício do cargo.</p> <p>(D) O prazo para entrar em exercício é de 45 (quarenta e cinco) dias, contados da posse, no caso de função de confiança.</p> <p>(E) O servidor que deva ter exercício em outro Município, em razão de ter sido removido terá, no mínimo, 10 (dez) e, no máximo, 30 (trinta) dias de prazo contados da publicação do ato, para a retomada do efetivo desempenho das atribuições do cargo, incluído nesse prazo o tempo necessário para o deslocamento para a nova sede.</p>

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. Considerando a legislação brasileira, dependem de elaboração de Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e respectivo Relatório de Impacto Ambiental (RIMA), a serem submetidos à aprovação do órgão estadual competente e ao IBAMA em caráter supletivo, os empreendimentos modificadores do meio ambiente, tais como:

- I. Exploração econômica de madeira ou de lenha, em áreas acima de 1.000 hectares ou menores, quando atingir áreas significativas em termos percentuais ou de importância do ponto de vista ambiental.
- II. Qualquer atividade que utilizar carvão vegetal, derivados ou produtos similares, em quantidade superior a dez toneladas por dia.
- III. Projetos Agropecuários que contemplem áreas acima de 1.000 hectares, ou menores, neste caso, quando se tratar de áreas significativas em termos percentuais ou de importância do ponto de vista ambiental, inclusive nas áreas de proteção ambiental.

Em se tratando de licenciamento ambiental, está correto o que se afirma em:

- (A) I, apenas.
- (B) I e II, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.

32. Ao determinar a execução do Estudo de Impacto Ambiental o órgão estadual competente ou o IBAMA ou, quando couber o Município, fixará as diretrizes adicionais que pelas peculiaridades do projeto e características ambientais da área forem julgadas necessárias. Constitui diretriz adicional:

- (A) estipular prazos para conclusão do Relatório de Impacto Ambiental e análise dos estudos.
- (B) contemplar todas as alternativas tecnológicas e de localização de projeto, confrontando-as com a hipótese de não execução do projeto.
- (C) identificar e avaliar sistematicamente os impactos ambientais gerados nas fases de implantação e operação da atividade.
- (D) definir os limites da área geográfica a ser direta ou indiretamente afetada pelos impactos, denominada área de influência do projeto, considerando em todos os casos, a bacia hidrográfica na qual se localiza.
- (E) considerar os planos e programas governamentais propostos e em implantação, na área de influência do projeto e sua compatibilidade.

33. O Relatório de Impacto Ambiental deve ser apresentado de forma objetiva e adequada à sua compreensão. As informações devem ser traduzidas em linguagem acessível, ilustradas por mapas, cartas, quadros, gráficos e demais técnicas de comunicação visual, de modo que possam ser entendidas as vantagens e desvantagens do projeto, bem como todas as conseqüências ambientais de sua implementação. O RIMA refletirá as conclusões do Estudo de Impacto Ambiental e conterá, no mínimo:

- I. Os objetivos e justificativas do projeto, sua relação e compatibilidade com as políticas setoriais, planos e programas governamentais.
- II. A descrição do projeto e suas alternativas tecnológicas e educacionais, especificando para cada uma delas, nas fases de construção e operação a área de influência, as matérias primas e a mão-de-obra.
- III. A síntese dos resultados dos estudos de diagnósticos ambiental da área de influência do projeto.
- IV. A descrição dos prováveis passivos ambientais da implantação e operação da atividade, considerando o projeto, suas alternativas, os horizontes de tempo de incidência dos passivos e indicando os métodos, técnicas e critérios adotados para sua identificação, quantificação e interpretação.
- V. A caracterização da qualidade ambiental futura da área de influência, comparando as diferentes situações da adoção do projeto e suas alternativas, bem como com a hipótese de sua não realização.
- VI. A descrição da conseqüência das medidas adotadas em relação aos impactos negativos, mencionando aqueles que não puderam ser evitados, e o grau de alteração esperado.
- VII. O programa de acompanhamento e monitoramento dos impactos.
- VIII. Recomendação quanto à alternativa mais favorável (conclusões e comentários de ordem geral).

É correto o que se afirma APENAS em:

- (A) I, II, III, VII e VIII.
- (B) I, III, IV, VI e VIII.
- (C) I, III, V, VII e VIII.
- (D) II, IV, V, VII e VIII.
- (E) III, IV, V, VI e VII.

34. Em se tratando de reflorestamento comercial, utilizando-se o eucalipto (*Eucalyptus* spp.) como opção, deve-se estar atento às pragas que atacam a cultura principalmente na fase de implantação. Dentre elas, cita-se as formigas cortadeiras (*Atta* spp.). Compete ao Engenheiro Florestal prescrever os produtos para controlar com sucesso esta praga, em conformidade com a legislação vigente para agrotóxicos. A partir dessas informações, os princípios ativos mais utilizados para essa finalidade são:

- (A) sulfluramida e aldrin.
- (B) dodecacloro e deltametrina.
- (C) deltametrina e imidacloprid.
- (D) metamidophos e carbofuran.
- (E) fipronil e sulfluramida.

<p>35. Os ataques de cupins causam grandes perdas nas árvores das florestas tropicais utilizadas na exploração comercial de madeira. Esses cupins, são do gênero:</p> <p>(A) <i>Mastotermes</i>. (B) <i>Amitermes</i>. (C) <i>Stolotermes</i>. (D) <i>Kalotermes</i>. (E) <i>Stoloterm</i>.</p>	<p>39. De acordo com o Código Florestal Brasileiro, entende-se por pequena propriedade rural ou posse rural familiar, aquela explorada mediante o trabalho pessoal do proprietário ou posseiro e de sua família, admitida a ajuda eventual de terceiro e cuja renda bruta seja proveniente, no mínimo, em 80%, de atividade agro-florestal ou do extrativismo, se localizada nas regiões de: 1. Estados do Acre, Pará, Amazonas, Roraima, Rondônia, Amapá e Mato Grosso e nas regiões situadas ao norte do paralelo 13° S, dos Estados de Tocantins e Goiás, e ao oeste do meridiano de 44° W, do Estado do Maranhão ou no Pantanal mato-grossense ou sul-mato-grossense; 2. polígono das secas ou a leste do Meridiano de 44° W, do Estado do Maranhão; 3. em qualquer outra região do país, desde que essa área não supere, respectivamente:</p> <p>(A) cento e cinqüenta, cinqüenta e trinta hectares. (B) cento e trinta, trinta e cinqüenta hectares. (C) cento e cinqüenta, trinta e cinqüenta hectares. (D) cinqüenta, cento e trinta e trinta hectares. (E) trinta, cento e cinqüenta e cinqüenta hectares.</p>
<p>36. Por meio do inventário florestal é possível a caracterização de determinada área e o conhecimento quantitativo e qualitativo das espécies nela existentes para planejar uso dos recursos florestais. Quanto à abrangência, os inventários florestais classificam-se em:</p> <p>(A) restritivo, normal e abrangente. (B) detalhado, semidetalhado e superficial. (C) de reconhecimento, de semidetalhe e de pré-exploração florestal. (D) nacional, regional e de áreas restritas. (E) semi-abrangente, abrangente e amplo.</p>	<p>40. Segundo o Código Florestal Brasileiro, as florestas e outras formas de vegetação nativa, ressalvadas as situadas em área de preservação permanente, assim como aquelas não sujeitas ao regime de utilização limitada ou objeto de legislação específica, são suscetíveis de supressão, desde que sejam mantidas, a título de reserva legal, no mínimo:</p> <p>I. noventa por cento na propriedade rural situada em área de floresta localizada na Amazônia legal. II. trinta e cinco por cento na propriedade rural situada em área de cerrado, localizada na Amazônia legal, sendo no mínimo vinte por cento na propriedade e quinze por cento na forma de compensação em outra área, desde que esteja localizada na mesma micro-bacia. III. trinta por cento na propriedade rural situada em área de floresta ou outras formas de vegetação nativa localizada nas demais regiões do país. IV. vinte por cento na propriedade rural em área de campos gerais, localizada em qualquer região do país.</p> <p>É correto o que se afirma APENAS em:</p> <p>(A) III e IV. (B) II e IV. (C) II e III. (D) I e IV. (E) I e III.</p>
<p>37. Os responsáveis por atividades causadoras de degradação ambiental que não cumpram as medidas necessárias à preservação ou correção dos inconvenientes e danos causados estão sujeitos a:</p> <p>I. pagamento de multa simples ou diária. II. expropriação da propriedade onde se localiza a atividade. III. perda ou suspensão de participação em linhas de financiamento em estabelecimentos oficiais de crédito. IV. perda ou restrição de incentivos e benefícios fiscais concedidos pelo Poder Público. V. pagar indenização ao proprietário da área.</p> <p>É correto o que se afirma APENAS em:</p> <p>(A) I, II e IV. (B) I, II e V. (C) I, III e IV. (D) II, III e IV. (E) II, III e V.</p>	<p>41. A execução do manejo florestal sustentável pode ser autorizada pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), mediante a apresentação de um Plano de Manejo Florestal Sustentável, obedecidos alguns princípios gerais. Em se tratando de princípios gerais, é correto o que se afirma APENAS em conservação</p> <p>(A) dos recursos naturais, conservação da floresta, conservação da biodiversidade e desenvolvimento econômico. (B) do solo e da água, conservação da floresta, conservação da diversidade e desenvolvimento sustentável. (C) dos recursos naturais, conservação da estrutura da floresta, manutenção da diversidade biológica e desenvolvimento sócio-econômico da região. (D) do solo e da água, conservação da floresta, conservação da diversidade e desenvolvimento social. (E) do solo e da água, conservação da floresta, conservação da biodiversidade e desenvolvimento sócio-sustentável.</p>
<p>38. O plantio seqüencial de espécies pioneiras, secundárias e clímax para recuperação de áreas degradadas, é conhecido como:</p> <p>(A) grupo de espécies nativas. (B) grupo de espécies ecológicas. (C) segmento de espécies nativas. (D) segmento de sucessão ecológica. (E) grupo de sucessão ecológica.</p>	

<p>42. O Plano de Manejo é conhecido como o conjunto de técnicas empregadas para retirar cuidadosamente parte de árvores grandes, de tal maneira que as árvores menores, cujas partes serão retiradas futuramente, sejam protegidas, propiciando assim a produção contínua de madeira nos anos subseqüentes. Com base nessas informações pode-se afirmar que o objetivo do Plano de Manejo para extração de madeira é definir</p> <p>(A) o conjunto de alternativas visando explorar a floresta.</p> <p>(B) a exploração de forma a restabelecer a floresta.</p> <p>(C) as técnicas empregadas para se colher as árvores.</p> <p>(D) o processo de exploração que emprega técnicas de replantio.</p> <p>(E) e especificar as técnicas de extração para diminuir os danos à floresta.</p>	<p>45. Para que tenha sucesso, um Plano Operativo de Combate a Incêndio Florestal deve conter:</p> <p>(A) mapa com as áreas de preservação permanentes.</p> <p>(B) definição de áreas com maior risco de ocorrer incêndios.</p> <p>(C) inventário florestal detalhado.</p> <p>(D) mapa contendo a ortofoto da região.</p> <p>(E) cadastro de trabalhadores voluntários.</p> <hr/> <p>46. Nos reflorestamentos comerciais, com o objetivo de remover as piores árvores e dar melhores condições de crescimento às remanescentes, há necessidade de se promover uma prática silvicultural conhecida como</p> <p>(A) poda de proteção.</p> <p>(B) poda silvicultural.</p> <p>(C) desbaste.</p> <p>(D) desrama.</p> <p>(E) poda artificial.</p>
<p>43. Os índices de risco de incêndio mais utilizados no Brasil são: Índice de Angstron, Índice Logarítmico de Telicyn, Índice de Nesterov e Fórmula de Monte Alegre. Esses índices baseiam-se, fundamentalmente, nos seguintes elementos meteorológicos, respectivamente:</p> <p>(A) na temperatura e na umidade relativa do ar; nas temperaturas do ar e do ponto de orvalho; na temperatura e no déficit de saturação do ar; na umidade relativa do ar.</p> <p>(B) nas temperaturas do ar e do ponto de orvalho; na temperatura e no déficit de saturação do ar; na temperatura e na umidade relativa do ar; na umidade relativa do ar.</p> <p>(C) na temperatura e no déficit de saturação do ar; na umidade relativa do ar; na temperatura e na umidade relativa do ar; nas temperaturas do ar e do ponto de orvalho.</p> <p>(D) nas temperaturas do ar e do ponto de orvalho; na umidade relativa do ar; na temperatura e no déficit de saturação do ar; na temperatura e na umidade relativa do ar.</p> <p>(E) na umidade relativa do ar; na temperatura e no déficit de saturação do ar; nas temperaturas do ar e do ponto de orvalho; na temperatura e na umidade relativa do ar.</p>	<p>47. A dormência de sementes é um processo caracterizado pelo atraso da germinação, quando as sementes não germinam mesmo em condições adequadas de umidade, temperatura, luz e oxigênio. A dormência já se manifesta quando a semente completa seu ciclo de desenvolvimento, ou seja, por ocasião de sua colheita, diz-se que está ocorrendo uma</p> <p>(A) senescência.</p> <p>(B) dormência secundária.</p> <p>(C) quiescência.</p> <p>(D) dormência induzida.</p> <p>(E) dormência primária.</p> <hr/> <p>48. Chapas formadas por lâminas de madeira sobrepostas com a direção das fibras das camadas sucessivas, formando ângulo reto entre si, coladas basicamente com dois tipos de resinas, à base de uréia-formaldeído e resina de base fenólica, são conhecidas como</p> <p>(A) aglomerado.</p> <p>(B) compensado.</p> <p>(C) resinado.</p> <p>(D) laminado.</p> <p>(E) sarrafeado.</p>
<p>44. Conforme as características morfológicas e anatômicas, as raízes micorrízicas dividem-se em dois grupos: ectomicorrizas e endomicorrizas. As espécies florestais que apresentam associação com ectomicorrizas são:</p> <p>(A) <i>Pinus spp.</i> e <i>Araucaria spp.</i></p> <p>(B) <i>Acacia spp.</i> e <i>Araucaria spp.</i></p> <p>(C) <i>Eucalyptus spp.</i> e <i>Acacia spp.</i></p> <p>(D) <i>Pinus spp.</i> e <i>Eucalyptus spp.</i></p> <p>(E) <i>Eucalyptus spp.</i> e <i>Araucaria spp.</i></p>	<p>49. O sensoriamento remoto é um importante instrumento para a detecção de queimadas. As imagens de satélites constituem uma maneira de se colocar em prática este instrumento. Há satélites de alta resolução, como o Landsat5 (TM de 30 m). No entanto, as imagens do Landsat5 não se prestam para a detecção de queimadas, porque</p> <p>(A) gera imagens apenas a cada 16 dias, sendo necessárias centenas de imagens de custo elevado para cobrir todo o Brasil.</p> <p>(B) uma imagem cobre 185 × 185 km, sendo necessárias muitas imagens para cobrir as regiões.</p> <p>(C) a altura de órbita, de 850 km, interfere na resolução das imagens atrapalhando a sua interpretação.</p> <p>(D) possui apenas 7 bandas espectrais, interferindo na interpretação das imagens.</p> <p>(E) as imagens AVHRR não são ideais para a detecção de queimadas.</p>

<p>50. Quando se pretende implantar um projeto florestal utilizando-se o eucalipto, deve-se observar alguns princípios para o sucesso do empreendimento. Na escolha do local, as classes de capacidade de uso do solo indicadas para os reflorestamentos são APENAS as classes</p> <p>(A) I, II, III e IV. (B) VII e VIII. (C) V e VIII. (D) V, VI e VII. (E) III, IV e V.</p>	<p>54. O espaçamento, ou densidade de plantio, é uma técnica de manejo que visa a qualidade e a produtividade da matéria-prima. No caso de utilização de espaçamentos maiores pretende-se:</p> <p>(A) produção em volume por hectare. (B) rápido fechamento do dossel. (C) desbaste precoce. (D) maior conicidade de fuste. (E) maior custo de implantação.</p>
<p>51. De acordo com a lei nº 4.771/65, são consideradas de preservação permanente as florestas e demais formas de vegetação natural situadas</p> <p>(A) nas restingas, como fixadoras de dunas ou estabilizadoras de mangues. (B) até 30 metros ao longo de rios de 10 a 50 metros de largura. (C) nas encostas ou partes destas com declividade superior a 45% equivalente a 100% na linha de maior declive. (D) em altitude superior a 1.600 metros, qualquer que seja a vegetação. (E) nas nascentes, mesmo que intermitentes, num raio mínimo de 30 metros de largura.</p>	<p>55. No caso de incêndios florestais, o processo preventivo tem se mostrado como o de maior eficiência. Entre as medidas preventivas de controle de incêndios florestais, destacam-se:</p> <p>(A) sistema de vigilância com uso de GPS; arações constantes em entrelinhas alternadas e controle químico de plantas daninhas. (B) construção de diques de contenção; barreiras mecânicas e fiscalização periódica. (C) barreiras mecânicas; plantio em nível e uso de caminhos pipa. (D) plantio em nível; fiscalização periódica e aceiros manuais. (E) aceiros manuais e mecânicos; gradagens internas ao povoamento e um bom sistema de vigilância.</p>
<p>52. Abrangendo mais de dois milhões de quilômetros quadrados, o cerrado é um dos ecossistemas mais importantes do Brasil. A respeito dele, pode-se afirmar:</p> <p>(A) caracteriza-se por árvores e arbustos de troncos tortuosos, revestidos por casca fina, com folhas brilhantes e tenras. (B) domina boa parte dos Estados de Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, São Paulo, Paraná e Santa Catarina. (C) não é uma formação florestal uniforme e sim um complexo vegetacional com diferentes fisionomias florísticas. (D) as principais famílias botânicas encontradas são Leguminosae, Verbenaceae e Rutaceae. (E) baixa capacidade de auto-regeneração após degradação parcial.</p>	<p>56. A Norma Brasileira NBR-14.789 define princípios, critérios e indicadores para plantações florestais. Um dos princípios descritos nesta Norma é:</p> <p>(A) respeito às águas, ao solo e ao mar. (B) cumprimento da legislação. (C) zelo pela diversidade química e biológica do solo. (D) desenvolvimento ambiental, econômico e biológico das regiões em que se insere a atividade florestal. (E) racionalidade no uso dos recursos florestais e da fauna.</p>
<p>53. A medida recomendada no Manejo de Florestas Plantadas visando a melhoria da biodiversidade é:</p> <p>(A) controle químico de pragas e doenças. (B) variabilidade nos espaçamentos dos plantios. (C) retirada imediata de troncos de árvores nativas mortas, troncos e galhos caídos. (D) diminuição do período de rotação de espécies. (E) escarificar periodicamente o solo nas entrelinhas.</p>	<p>57. O termo “Parcerias Público-Privadas” abrange grande variedade de modelos de cooperação entre parceiros. Estas parcerias visam a reabilitação com enfoques diferentes e devem sempre proporcionar uma situação vantajosa para os dois. No caso de reabilitação de áreas degradadas, constitui objetivo do setor público:</p> <p>(A) redução do uso do solo. (B) lucro comercial. (C) diminuição no uso de mão-de-obra. (D) equilíbrio no custo de mão-de-obra. (E) qualificação de mão-de-obra.</p>

58. Em relação às características de espécies arbóreas nativas do Brasil, que compõem os diferentes grupos ecológicos para a recuperação de matas ciliares, é correto afirmar que as
- (A) secundárias iniciais são tolerantes à sombra no estágio juvenil.
 - (B) pioneiras têm um tempo de vida curto, de 10 a 20 anos.
 - (C) climáticas têm frutos e sementes pequenos a médios, mas sempre leves.
 - (D) secundárias tardias têm madeira medianamente dura.
 - (E) climáticas têm regeneração por banco de sementes.

59. A área na qual, após a realização de uma avaliação preliminar, foram observadas indicações da presença de uma possível contaminação, é chamada de área
- (A) contaminável.
 - (B) com indícios de contaminação.
 - (C) potencialmente contaminada.
 - (D) com suspeita inicial de contaminação.
 - (E) suspeita de contaminação.

60. Dos 50 artigos do Código Florestal Brasileiro, tratam especificamente do fogo nas florestas:
- (A) seis.
 - (B) cinco.
 - (C) quatro.
 - (D) três.
 - (E) dois.

ESTUDO DE CASO

Atenção: Para responder às questões de números 61 a 63, considere o texto abaixo.

Uma determinada área na região Norte foi desmatada ilegalmente. Os fiscais do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) autuaram o responsável. O Ministério Público da União instaurou o respectivo inquérito civil. O autuado apresentou defesa alegando, dentre outros argumentos, não ser o proprietário da área. O Ministério Público designou um engenheiro florestal para atuar como analista perito ambiental e entregar um relatório técnico para instruir o inquérito. Como informação de localização, o perito recebeu as coordenadas planas na projeção UTM.

61. Utilizando um receptor GPS (*Global Positioning System*) de navegação, o perito conseguirá localizar a área desmatada se, além das coordenadas, for informado
- (A) a altitude.
 - (B) o *datum* vertical.
 - (C) o hemisfério.
 - (D) o fuso.
 - (E) o meridiano central.

62. Após a vistoria, entre outras pesquisas, o perito deve
- (A) fazer estudo dominial da área.
 - (B) fazer levantamento topográfico da propriedade.
 - (C) realizar inventário florestal da área.
 - (D) obter amostras do material queimado.
 - (E) realizar a quadriculação da propriedade.

63. Durante a vistoria vários itens podem ser obtidos pelo perito para subsidiar a perícia, tais como:
- I. declividade média da área.
 - II. qualificar e quantificar a vegetação de uma parcela adjacente determinada.
 - III. caracterização da fauna.
 - IV. nomes de proprietários vizinhos.
 - V. incremento médio anual.
 - VI. dimensionar a área desmatada.

Para esse fim, são considerados prioritários:

- (A) I, II, V e VI, apenas.
- (B) I, II, IV e VI, apenas.
- (C) II, III, V e VI, apenas.
- (D) II, III, IV e V, apenas.
- (E) I, II, III, IV, V e VI.

Atenção: Para responder às questões de números 64 a 67, considere o texto abaixo.

Em uma área de floresta com plano de manejo aprovado, após a extração da madeira de interesse comercial, ocorreu um incêndio que, segundo denúncia, foi provocado visando transformar a área de floresta em pastagem. O incêndio fugiu ao controle e causou danos às florestas adjacentes, inclusive de outras propriedades. O proprietário da área foi autuado pelo IBAMA e os documentos encaminhados para o Ministério Público da União, que instaurou inquérito civil e designou um engenheiro florestal para elaborar o respectivo parecer técnico.

64. Vários documentos e informações devem ser obtidos e analisados pelo perito antes da vistoria, destacando-se:
- (A) certidão de matrícula da propriedade e reserva legal averbada.
 - (B) mapa com rede de drenagem e mapa de capacidade de uso do solo.
 - (C) mapa de declividade do local e levantamento planialtimétrico da propriedade.
 - (D) imagem aérea recente e planta da propriedade com as áreas de manejo florestal.
 - (E) inventário florestal detalhado e carta topográfica 1:100.000.

<p>65. Durante a vistoria o perito deve, principalmente,</p> <p>(A) fazer levantamento topográfico georreferenciado da propriedade do autuado e levantamento taqueométrico das áreas queimadas nas propriedades vizinhas.</p> <p>(B) fazer levantamento planialtimétrico detalhado das áreas afetadas do autuado e dos vizinhos e elaborar relatório fotográfico.</p> <p>(C) realizar um inventário florestal por amostragem da área remanescente e obter a declividade média do local com o uso de clinômetro.</p> <p>(D) fazer um croqui da propriedade, contendo as áreas queimadas e obter amostras de madeira queimada para análise laboratorial.</p> <p>(E) dimensionar as áreas queimadas nas propriedades e verificar se há rebrota de gramíneas do gênero <i>Brachiaria</i> nas trilhas utilizadas para extração da madeira.</p>	<p>Atenção: Para responder às questões de números 68 a 70, considere o texto abaixo.</p> <p><i>Uma fazenda localizada na região Sudeste, cultivada com eucalipto, foi desapropriada para fins de reforma agrária. Houve denúncia ao Ministério Público da União de que o valor pago foi muito acima do valor de mercado. O Ministério Público designou um engenheiro florestal para avaliar a propriedade e entregar um laudo de avaliação técnico para instruir o inquérito aberto.</i></p> <p>68. Constituem informações e/ou documentos importantes a serem obtidos antes da vistoria ao imóvel:</p> <p>(A) certidão da matrícula do imóvel; planta de levantamento topográfico do imóvel.</p> <p>(B) dados de mercado de vendas recentes de imóveis similares; mapa de capacidade de uso do solo do imóvel.</p> <p>(C) dados de mercado de ofertas de imóveis similares; mapa planialtimétrico da propriedade.</p> <p>(D) fotografia aérea da região incluindo a propriedade; resultados de análise física e química do solo da propriedade.</p> <p>(E) carta topográfica vetorizada contendo as classes de capacidade de uso do solo da região; dados de vendas recentes de imóveis registradas no Registro de Imóveis.</p>
<p>66. Durante o estudo dos documentos e dados obtidos, o perito deve</p> <p>(A) fazer mapas de declividade e de classe de capacidade de uso do solo das propriedades envolvidas.</p> <p>(B) descrever a vegetação afetada com base no inventário florestal precedente.</p> <p>(C) situar em planta cartográfica e/ou imagem aérea as áreas afetadas pela queimada.</p> <p>(D) dimensionar as áreas com base em pontos obtidos no campo com receptor GPS de navegação.</p> <p>(E) descrever o plano operacional de combate a incêndios florestais da propriedade.</p>	<p>69. Durante a vistoria o perito deve, prioritariamente:</p> <p>I. fotografar os estritos limites da propriedade.</p> <p>II. verificar se o imóvel está de acordo com a planta do levantamento topográfico e com o respectivo registro.</p> <p>III. qualificar e dimensionar as culturas existentes no imóvel.</p> <p>IV. definir as classes de capacidade de uso do solo.</p> <p>V. qualificar e dimensionar as benfeitorias existentes no imóvel.</p> <p>É correto o que se afirma APENAS em:</p> <p>(A) I, II e V.</p> <p>(B) I, III e IV.</p> <p>(C) II, III e IV.</p> <p>(D) II, III e V.</p> <p>(E) III, IV e V.</p>
<p>67. O parecer técnico deve conter, principalmente:</p> <p>(A) introdução; material e métodos; resultados e conclusões.</p> <p>(B) dimensionamento da área afetada na propriedade autuada; qualificação dos proprietários e dimensionamento das áreas afetadas nas demais propriedades; análise da provável causa do incêndio.</p> <p>(C) descrição detalhada da vegetação de entorno da propriedade autuada; relatório fotográfico minucioso das propriedades envolvidas; descrição da causa do incêndio.</p> <p>(D) memorial descritivo das áreas afetadas levantadas no campo; foto digital que inclua todas as propriedades envolvidas; mapa digital contendo os pontos obtidos no campo com receptor GPS de navegação.</p> <p>(E) descrição minuciosa das medidas preventivas de combate a incêndios florestais existentes nas propriedades; descrição detalhada da vegetação afetada; detalhamento de áreas de preservação permanente envolvidas no incêndio em planta.</p>	<p>70. Na propriedade há um alqueire paulista cultivado com eucalipto. A cultura tem DAP médio de 25 cm e altura média de 8,0 m (aproveitamento) e stand de 1.600 pés por hectare. Considerando que o metro <i>stereo</i> de eucalipto (em pé) na região vale R\$ 25,00, a quantidade de madeira em metro <i>stereo</i> e o seu valor são:</p> <p>(A) 314 <i>st</i> e R\$ 7.850,00.</p> <p>(B) 2.513 <i>st</i> e R\$ 62.825,00.</p> <p>(C) 1.600 <i>st</i> e R\$ 40.000,00.</p> <p>(D) 800 <i>st</i> e R\$ 20.000,00.</p> <p>(E) 628 <i>st</i> e R\$ 15.700,00.</p>